

Mulheres dos cafés no Brasil

Leandro da Silva Lunz

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória - Espírito Santo - Brasil

leolunz@gmail.com

Resenha da Obra: ARZABE, Cristina; MACIEIRA, Josiane C; MENEZES, Raquel SS; BALIZA, Danielle P; MOURÃO, Tânia F. (Org.). **Mulheres dos cafés no Brasil**. 1ª ed. Brasília DF: Embrapa, 2017.

A obra foi organizada pelas editoras técnicas Cristina Arzabe Bióloga, doutora em Ciências Biológicas e pesquisadora da Embrapa Café; Josiane Cotrim Macieira Jornalista, mestre em Comunicação Política e presidente fundadora da Aliança Internacional das Mulheres do Café – IWCA Brasil; Danielle Pereira Baliza Agrônoma, doutora em Agronomia e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais; Raquel Santos Soares Menezes administradora de empresas doutora em Administração e professora adjunta do Curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa; Tânia Fontenele Mourão Economista, mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, coordenadora do Instituto de Pesquisa Aplicada da Mulher. A primeira edição ocorreu em 2017 no formato de e-book e está disponível para acesso e leitura na Biblioteca digital da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), sendo a edição impressa realizada no ano de 2018.

A obra *Mulheres dos Cafés no Brasil* foi construída a partir do empenho de uma rede multidisciplinar de mulheres de diversas áreas, mulheres pesquisadoras, artistas, domésticas, historiadoras, cientistas políticas, jornalistas que coadunam de um objetivo comum, que é a promoção das mulheres, tanto de áreas urbanas como de áreas rurais, implicadas no sistema agroindustrial do café no Brasil. A participação de diversas (os) estudiosas (os) sobre a temática do café são apresentadas como resultado de pesquisas realizadas em diversos estados do imenso Brasil e analisam a realidade das mulheres trabalhadoras do café nas Regiões Sudeste, Nordeste, Sul e Norte. O livro busca

caracterizar o perfil das mulheres que atuam no setor cafeeiro nas diversas regiões do Brasil, procurando responder algumas questões como: Quem são essas mulheres? Onde estão? Quantas são? O que fazem? E de posse destas evidências as pesquisas auxiliam no preenchimento do espaço com dados estatísticos essenciais para a efetuação de políticas públicas capazes de contemplar as mulheres trabalhadoras do café. No que se refere a metodologia efetuada, os diversos estudos contemplados na obra utilizaram a pesquisa descritiva apresentando uma abordagem quali-quantitativa, com utilização de questionários e entrevistas, tabulação de dados, construção de gráficos e mapas, análise de resultados e construção do relatório final para exposição dos resultados. A partir dessa metodologia utilizada e com a participação de diversas (os) colaboradoras (es) o trabalho foi desenvolvido em dezessete capítulos.

O Capítulo 01 – A gênese da aliança internacional das mulheres do café no Brasil: fazendo história, foi escrito pela jornalista e presidente fundadora da Aliança Internacional das Mulheres do Café – IWCA Brasil, Josiane Cotrim Macieira. A autora enfatiza a importância da Conferência Mundial da Organização Internacional do Café, para a criação e confecção da obra, envolvendo pessoas de vários estados brasileiros e ambicionando dar visibilidade ao mundo da importância da atuação das mulheres no sistema agroindustrial do Brasil. Neste capítulo a autora destaca que no ano de 2011 foi assinada uma carta de intenções, que foi remetida à presidente da IWCA (Aliança Internacional das Mulheres do Café), afirmando que um grupo de mulheres brasileiras estavam motivadas e preparadas para criarem o capítulo IWCA Brasil. Neste mesmo ano foi eleita a primeira diretoria do IWCA Brasil. No ano seguinte, em 2012, no evento 7º Espaço Café Brasil, a Carta de Entendimento foi assinada, contando com a presença de Johanna Bot, vice-presidenta da IWCA e este ato simbólico deu materialização ao debate de gênero na cafeicultura brasileira, que viabilizou encadeamentos e vínculos entre as diversas regiões do país, discussões sobre o papel das mulheres na cafeicultura brasileira, intercâmbios e adequações específicas do processo de criação coletiva, especialmente no que se entendia como algo transformador, uma organização de mulheres em uma esfera na qual as vozes femininas eram imperceptíveis.

O Capítulo 02 - Perfil das mulheres que atuam no sistema agroindustrial do café no Brasil foi construído por pesquisadores e pesquisadoras atuantes em áreas diversas, que compreendem desde a Engenharia Florestal com Nicole Gobeth, Matemática com Camila Rafaela Gomes Dias, Agronomia com Silvana Maria Novais Ferreira Ribeiro até a Engenharia Agrícola com Williams Pinto Marques Ferreira; juntamente com os

graduandos em geografia Humberto Paiva Fonseca e Thalyta Varejão Miranda. Neste trabalho os atores envolvidos apresentaram informações importantes sobre as mulheres implicadas no sistema agroindustrial do café no Brasil. Para ser apresentado estes resultados foi realizado um questionário buscando responder às seguintes perguntas: Quem são essas mulheres? Quais as regiões brasileiras que atuam? Qual a faixa etária, escolaridade, rendimento mensal e grupo étnico? De posse destas respostas foi possível identificar as esferas do setor agroindustrial do café no qual atuam, bem como caracterizar o perfil socioeconômico, além de identificar o que pensam para o futuro. Pode-se dimensionar a importância da pesquisa por retratar a realidade no que diz respeito a atuação das mulheres na cafeicultura.

O livro traz seis capítulos dedicados ao estado de Minas Gerais, iniciando no Capítulo 04 elaborado por Marisa Alice Singulano, Doutora em Sociologia, que pesquisa sobre a participação das mulheres na evolução do café das Matas de Minas e prossegue até o Capítulo 09 que trata do perfil das mulheres na cafeicultura das regiões Oeste de Minas e Campo das Vertentes no Estado de Minas Gerais que foi realizado por diversas pesquisadoras, dentre elas pode-se destacar Danielle Pereira Baliza, professora e Doutora em Agronomia que é uma das Editoras técnicas responsável pela organização do Livro. Nos capítulos referentes ao Estado de Minas Gerais são analisadas o trabalho das mulheres na produção cafeeira das regiões das Matas de Minas, Cerrado Mineiro, Oeste de Minas e Campos das Vertentes. As pesquisas sobre a região das Matas de Minas destacam sua importância no cenário nacional e internacional, no que se refere a produção familiar de café de forma sustentável e artesanal. Outro ponto importante trazido pela pesquisa é possibilitar um debate sobre a inclusão e participação ativa das mulheres na cafeicultura mineira, um cenário que historicamente esteve concentrado no papel masculino. Os textos apresentados na obra enfatizam que apesar dos desafios e lutas, as mulheres da Região das Matas têm apresentado muita determinação na pretensão da realização dos seus objetivos, e por isso em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, essas mulheres conhecem elementos que colaboram no alcance de maior protagonismo no exercício de seus trabalhos no setor cafeeiro. As pesquisas apresentadas sobre o Cerrado Mineiro abordam os desafios e possibilidades para as mulheres trabalhadoras do café e trazem algumas narrativas destas mulheres em sua atuação no setor cafeeiro. Um dos grandes desafios apresentados na pesquisa sobre as mulheres pertencentes à sociedade rural, é o fato da manutenção de práticas baseadas em relações tradicionais de gênero, nas quais a maioria das decisões são determinadas

pelo sujeito masculino, pai ou marido, e assim essas mulheres se encontram em um *locus* de maior dependência e submissão. Apesar disso, os textos evidenciam que o envolvimento das mulheres com as cooperativas e associações se apresentam como oportunidades de melhoria na qualidade de vida e de maior autonomia econômica. As pesquisas, ao dar voz as narrativas das mulheres trabalhadoras do café no Cerrado Mineiro, destacam a importância do trabalho feminino na produção cafeeira, além de oportunizar a visibilidade destas mulheres e sua percepção da existência do preconceito de gênero em relação à preservação de diferenças salariais com os homens que realizam o mesmo trabalho no campo. Ademais, enfatizam o interesse de acesso a formações e treinamentos para o alcance de maior protagonismo no desempenho do trabalho feminino. Sobre as regiões de Oeste de Minas e Campos das Vertentes no Estado de Minas Gerais foi feita uma descrição do perfil das mulheres que atuam no café dessas regiões, sendo enfatizado que a atuação das mulheres no sistema agroindustrial do café deve ser considerada e reconhecida, pois fica evidente que essas mulheres vêm progressivamente conquistando seu espaço no setor cafeeiro. O estudo desenvolvido sobre essas duas regiões permite que seja observado os perfis das mulheres atuantes nos diferentes setores do sistema agroindustrial do café e trazem dados importantes sobre a composição étnica, educação e aspectos econômicos que podem contribuir no planejamento de ações e políticas públicas voltadas para o bem-estar dessas mulheres, bem como de ampliar a visibilidade e sensibilizar a sociedade da importância da atuação dessas mulheres para o desenvolvimento da cafeicultura das regiões.

Um aspecto significativo destacado nas pesquisas sobre as regiões do Estado de Minas Gerais é que com o aumento da participação e atuação das mulheres no setor cafeeiro, temas relevantes têm sido trabalhados com estas mulheres com o objetivo de conscientizá-las sobre técnicas voltadas para o trabalho na cafeicultura, bem como de resgate da autoestima e da compreensão de sua importância no exercício de seu papel na família e na sociedade. Essas pesquisas realizadas por diversas mãos sobre o Estado de Minas Gerais, trazem informações muito importantes e com diversos dados, que objetivam inquietar e colaborar para o desenvolvimento de ações e políticas públicas norteadas para a valorização da qualidade de vidas dessas mulheres trabalhadoras do café e consequentemente permitir a visibilidade e reconhecimento da sociedade da importância destas mulheres no trabalho que realizam no setor cafeeiro das regiões mineiras.

Em relação as mulheres trabalhadoras na cultura do café do estado do Espírito Santo, a professora Maria Beatriz Nader, titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e coordenadora do Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência, traz sua contribuição com a pesquisa descrita no Capítulo 10, Núcleos femininos do café no Espírito Santo, abordando sobre as estratégias utilizadas por essas mulheres em uma atividade econômica majoritariamente masculina. Nader apresenta um contexto histórico no qual destaca que a mulher sempre trabalhou, não obstante a atividade exercida por essas mulheres, ao longo da História do Brasil, não era avaliado como uma atividade produtiva, pois para a manutenção do patriarcado como sistema dominante havia a necessidade de preservar essas mulheres em uma condição de sujeição e inferiorização. O plantio do café em terras Espírito-santenses apresenta uma valiosa importância para a economia do estado, em especial a partir do Século XIX e foi neste contexto da consolidação da economia cafeeira que as mulheres, além de desempenhar as funções tradicionais de caráter privado, também realizavam trabalhos na colheita do café realizando funções similares aos homens que eram os seus parceiros ou familiares. É destacado na pesquisa que o trabalho efetuado pelas mulheres foi fundamentalmente necessário e útil neste setor da economia capixaba, no que se refere a manutenção da estrutura familiar, mas apesar disso muitas mulheres não dimensionam a importância do trabalho por elas realizado, e se prendem a alguma figura masculina como o sujeito principal do processo econômico e essas atividades exercidas pelas mulheres são entendidas por muitas como algo de menor valor ou importância. Apesar disso, a pesquisa apresenta um estudo referente a diversas mulheres/trabalhadoras do café arábica e café conilon residentes nas Montanhas Capixabas que empreendem nos Núcleos Femininos de Trabalhadoras do Café, produzindo e comercializando sua produção diretamente com o mercado. O trabalho realizado pela professora evidencia que essas mulheres começaram a ter um comportamento mais ativo no exercício da vida pública, envolvendo-se diretamente em outros setores do mercado como o de indústria e serviços. São mulheres que se dispuseram a buscar trocas de experiências e conhecimentos e influenciaram outras mulheres a lutarem contra as barreiras impostas pela cultura do patriarcado, e assim poder conquistar autonomia financeira e instigar a criação de políticas públicas mais equânimes.

A obra também apresenta pesquisas referente ao estado do Paraná, sendo o Capítulo 11 intitulado “A mulher faz a diferença”: a relevância do trabalho das mulheres na cafeicultura familiar no Norte Pioneiro do Paraná, produzida por Luciana Soares de

Morais Mestre em Políticas Públicas e Cíntia Mara Lopes de Souza Especialista em Políticas Públicas. Neste trabalho as pesquisadoras destacam a atuação efetiva das mulheres na cafeicultura, que atuam em todo o ciclo da produção cafeeira. É destacado na pesquisa pelas entrevistadas que elas se veem como quem faz a diferença no trabalho com o café, sendo fundamental a participação delas para a manutenção da propriedade familiar. Um fator destacado na pesquisa de grande importância para o protagonismo das mulheres trabalhadoras do café no estado paranaense é a parceria com o Projeto Mulheres do Café, que oportuniza uma maior apropriação dos conhecimentos necessários para utilização no trabalho com o setor cafeeiro que inclui desde o treinamento referente ao plantio do grão até a gestão da propriedade.

Outra pesquisa relevante na obra se refere ao Capítulo 12, Memórias de uma trabalhadora do café no norte do Paraná (1950-2017) realizada por Patrícia Helena Santoro, Doutora em Agronomia, por Aryane Kovacs Fernandes, Especialista em patrimônio e História e por Taiane Vanessa da Silva, Mestranda em História Social. Partindo de inquietações importantes sobre o papel das mulheres na economia cafeeira as pesquisadoras nortearam a pesquisa com questionamentos relevantes sobre quem eram essas mulheres, quantas eram, o que faziam, o que pensavam e qual a importância do papel que realizavam no setor cafeeiro? Estes questionamentos buscaram tirar essas mulheres das “sombras” dos seus parceiros, dando visibilidade e enaltecendo o papel das mulheres trabalhadoras do café. Neste sentido foi feita uma pesquisa descrevendo a experiência de uma trabalhadora do café e desconstruindo a ideia equivocada que compete às mulheres um papel de menor relevância na história. No relato apresentado pela mulher trabalhadora, sujeito da pesquisa fica evidente que a sua jornada de trabalho era muito cansativa e essencial para a manutenção da sobrevivência da família. A pesquisa apresentada sobre a memória de uma trabalhadora do café, dialoga diretamente com as atuais discussões de gênero sobre o papel da mulher que foi legitimado no âmbito das relações sociais de poder. As duas pesquisas referente ao trabalho das mulheres no Paraná aflora da urgência de libertar as mulheres da invisibilidade no setor cafeeiro, oportunizando o reconhecimento destas mulheres que atuam na economia cafeeira que é tão importante como fonte de renda para as famílias da região.

Finalizando as pesquisas sobre o trabalho das mulheres no setor cafeeiro de alguns estados brasileiros, o Capítulo 13 aborda um estudo sobre a Bahia, intitulado de O protagonismo das mulheres do café na agricultura familiar: o caso de Piatã e Abaíra, Chapada Diamantina, BA. Este estudo foi realizado por diversas pesquisadoras dentre

elas destacam-se as professoras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maria Salette Souza de Amorim e Lídia Maria Soares Cardel, e também Maria Brígida Salgado de Souza, Presidenta da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil). Essa pesquisa traz a investigação de informações socioeconômicas referentes ao Municípios alvo do estudo, além de apresentar o entendimento sobre a realidade local. Vale destacar que o diálogo direto com as mulheres trabalhadoras de café oportunizou discutir e refletir sobre o protagonismo destas mulheres, mediante as experiências por elas reveladas. Por fim as pesquisadoras evidenciam que graças ao protagonismo dessas mulheres no ciclo da produção cafeeira, se tem um dos melhores cafés e mais premiados cafés do país.

O último Estado retratado na obra é Rondônia, sendo o Capítulo 14 desenvolvido pela Jornalista e analista da Embrapa Renata Kelly da Silva. A pesquisa intitulada: Aspectos sobre a atuação das mulheres no setor do café em Rondônia, descreve o contexto histórico da chegada do café em solos brasileiros e o período que o café passa a ter maior expressividade na região amazônica. O estudo realiza entrevistas com cinco mulheres que atuam em diferentes áreas da cafeicultura, umas no campo e outras na cidade e que tem no amor pelo café um ponto de comunhão. É enfatizado no estudo os diversos papéis que estas mulheres realizam no cotidiano e as barreiras enfrentadas por cada uma que dificultam um maior acesso à participação nas tomadas de decisões referente a cadeia produtiva do café.

Deste modo, com o desenvolvimento das pesquisas e estudos no campo da História das Mulheres, que são vitais para a emancipação destas mulheres, esse livro se apresenta como uma excelente oportunidade para que possamos compreender a realidade desse sistema agroindustrial no que se relaciona à perspectiva de gênero e consequentemente difundir amplamente essas pesquisas. De fato, a esquematização, tanto no uso das fontes, quanto na abordagem metodológica, aponta para uma pesquisa que, busca explicar o papel das mulheres na economia cafeeira do Brasil, bem como desconstruir o imaginário social, no qual o contexto da produção cafeeira seria um *locus* de atuação exclusivamente masculina. Muitas mulheres têm conquistado espaço e visibilidade como produtoras de café, agrônomas, proprietárias, trabalhadoras rurais entre outras funções nos vários segmentos do sistema agroindustrial do café no Brasil e deste modo requerem ações políticas e econômicas nas esferas municipal, estadual e federal que as contemplem e permitam uma atuação caracterizada pelo protagonismo e condições de igualdades com os homens que atuam no setor cafeeiro.

SOBRE O AUTOR

Leandro da Silva Lunz é doutorando em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); técnico pedagógico da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU).

Recebido em 21/02/2023

Aceito em 03/08/2023